



# PANORAMA

NOTÍCIAS SOBRE ÉTICA E MORAL

**Edição nº 1 – Nov/2025**

**Por Xiko Acis**



## Abertura editorial – Novembro de 2025

Novembro de 2025 está com a ética sob holofotes por um motivo bem claro: a sensação de que a tecnologia, a política e as corporações aceleraram mais do que nossa capacidade de julgar.

Estados brigam com governos centrais por autonomia regulatória em IA, empresas revisam seus programas de ética à luz de novos mecanismos de denúncia, e a bioética ganha palco em conferências globais tentando recolocar o corpo, a dignidade e a vulnerabilidade humana no centro da discussão.

O cenário é paradoxal: ao mesmo tempo em que se flexibilizam regras para “não atrapalhar a inovação”, aumentam as evidências de que, sem freio ético, o custo humano e social da inovação fica simplesmente impagável.



### Notícias selecionadas

#### 1. Estados dos EUA x Governo Federal: briga pela regulação ética da IA

**Fato:** Uma coalizão bipartidária de procuradores-gerais de 35 estados norte-americanos enviou carta ao Congresso pedindo que o governo federal **não bloqueie** leis estaduais de regulação de IA.

**País/Região:** Estados Unidos

**Área da ética:** Ética pública, ética da IA, federalismo, responsabilidade regulatória

##### Por que importa?

Define quem deve proteger o cidadão: o Estado local (mais próximo) ou o governo federal (mais padronizador).

**Análise Ética:** Do ponto de vista ético, a questão é a **subsidiariedade**: decisões devem ser tomadas no nível mais próximo do cidadão. Princípios de justiça e proteção universal exigem que regulações priorizem vulneráveis e riscos humanos — independentemente de interesses econômicos.

**Análise Moral:** Moralmente, o conflito revela a disputa entre duas culturas institucionais: estados com tradição de autonomia e federalismo forte versus um governo central que privilegia uniformidade regulatória e competitividade tecnológica. Cada lado age conforme seu “certo e errado” institucional.

**Pergunta ao leitor:** Em temas de alto risco, é mais ético errar por **excesso** ou por **falta** de regulação?



## 2. Europa ajusta o AI Act: entre o ideal regulatório e a pressão econômica

**Fato:** A União Europeia revisou diretrizes do AI Act, flexibilizando exigências para modelos de propósito geral.

**País/Região:** União Europeia

**Área da ética:** Ética da tecnologia, justiça regulatória

### Por que importa?

A Europa tenta equilibrar proteção e competitividade – um dilema crescente.

**Análise Ética:** A ética legislativa busca proteger dignidade, direitos fundamentais, prevenção de danos e autonomia. Ao relaxar salvaguardas, surge o risco de comprometer esses princípios universais em nome de ganhos econômicos.

**Análise Moral:** Moralmente, a UE enfrenta pressões internas: setores industriais defendem regras brandas; grupos de direitos civis exigem rigidez. A moral que prevalece é a do “possível político”, moldada por lobbies, negociações e pragmatismos nacionais.

**Pergunta ao leitor:** Quando ética e economia entram em conflito, qual força costuma vencer?

---

## 3. O mundo do trabalho sob IA: 245 frameworks éticos analisados

**Fato:** A OIT analisou 245 Guidelines globais sobre IA e trabalho: vigilância, contratação, demissões e avaliações automatizadas.

**País/Região:** Global

**Área da ética:** Ética do trabalho, justiça algorítmica

### Por que importa?

A IA já estrutura relações de poder no ambiente de trabalho.

**Análise Ética:** A ética do trabalho exige respeito à dignidade, autonomia e não exploração. Sistemas que avaliam trabalhadores sem transparência violam princípios universais de equidade e justiça.

**Análise Moral:** Organizações tendem a adotar a moral da eficiência: agilizar contratações, reduzir custos, monitorar desempenho. Essa moral corporativa frequentemente naturaliza práticas invasivas, alegando “necessidade competitiva”.



**Pergunta ao leitor:** Você confiaria sua carreira a um sistema que não pode contestar?

---

## 4. Ética corporativa e whistleblowers sob novos holofotes

**Fato:** Leis internacionais ampliam proteção a denunciantes (whistleblowers), reconfigurando culturas organizacionais.

**País/Região:** Global

**Área da ética:** Ética empresarial, responsabilidade moral

### Por que importa?

O denunciante passa a ser protegido como agente de integridade.

**Análise Ética:** A ética considera o ato de denunciar como defesa do bem comum — um compromisso universal com justiça, transparência e retidão.

**Análise Moral:** Dentro das empresas, a moral interna muitas vezes pune quem “quebra o pacto de silêncio”. A lealdade ao grupo é tratada como valor moral superior, mesmo quando o grupo comete injustiças.

**Pergunta ao leitor:** No conflito entre lealdade e justiça — de que lado você fica?

---

## 5. Bioética em evidência: transplantes, identidade e “boa vida”

**Fato:** Bioeticistas discutiram transplantes complexos e dilemas sobre identidade pessoal e continuidade da vida.

**País/Região:** Europa, Ásia

**Área da ética:** Bioética, dignidade humana

### Por que importa?

A questão envolve não apenas vida biológica, mas vida digna e reconhecível.

**Análise Ética:** A ética defende preservar dignidade, autonomia e integridade do sujeito — não apenas manter o funcionamento do organismo.

**Análise Moral:** Culturalmente, diferentes sociedades atribuem valores distintos ao corpo, à ancestralidade, ao sofrimento e ao prolongamento da vida. A moral local define o que é considerado “aceitável” ou “virtuoso” em decisões clínicas.

**Pergunta ao leitor:** É melhor viver mais... ou viver como quem você é?



## 6. Dia Mundial da Ética: o “véu da ignorância” volta à pauta

**Fato:** Eventos do Global Ethics Day retomaram o véu da ignorância de Rawls como ferramenta para desenhar instituições justas.

**País/Região:** Reino Unido, rede global

**Área da ética:** Justiça, ética empresarial

### Por que importa?

Organizações estão revisando desigualdades internas usando princípios filosóficos clássicos.

**Análise Ética:** Rawls propõe um princípio ético universal: só criamos regras justas quando não sabemos que posição ocuparemos. Isso garante imparcialidade.

**Análise Moral:** Na prática, empresas e governos negociam distribuições de poder conforme interesses de grupos internos. A moral cotidiana tende a favorecer quem já está no topo.

**Pergunta ao leitor:** Você aceitaria as regras da sua organização se não soubesse em que posição estaria nela?



## Tendências

A partir dessas notícias, dá para enxergar pelo menos três grandes movimentos: Deslocamento do eixo ético da teoria para a disputa institucional Ética deixou de ser apenas “tema de comitê” e aparece em cartas de procuradores, em ajustes de leis, em conflitos entre estados e governos centrais.

O discurso ético está sendo usado para justificar tanto mais regulação quanto menos regulação – o que exige olhar crítico: quem está invocando “ética” e em nome de quê?

Convergência entre ética da tecnologia e ética do trabalho IA e automação não são só debates técnicos: tocam emprego, vigilância, avaliação de desempenho, dignidade do trabalhador.

International Labour Organization Cresce a pergunta sobre quem controla os controladores – e quanto transparente é esse controle.

Revalorização da figura do agente moral individual dentro de estruturas grandes Whistleblowers, profissionais de saúde, pesquisadores em bioética, gestores que questionam métricas internas...

Há um deslocamento sutil: da ideia de “código de ética” abstrato para a figura concreta de quem paga o preço por obedecê-lo.



## Comentário Final

O fio comum deste mês é um: conflito aberto entre o universal e o local.

A ética, enquanto horizonte do bem comum, pede princípios estáveis: dignidade, justiça, responsabilidade, não instrumentalização das pessoas.

A moral, enquanto prática de grupos e instituições, se reorganiza para defender estratégias, interesses econômicos, agendas políticas, culturas organizacionais.

Quando estados defendem regular IA contra um governo central que quer liberar geral; quando empresas precisam proteger quem denuncia; quando médicos e pacientes discutem até onde vale prolongar vidas – em todos esses casos, o que está em jogo é qual camada vence: a do princípio ou a do costume.

Seu papel, como leitor do Panorama, talvez seja justamente esse: não aceitar como “ética” aquilo que é apenas moral de grupo com bom marketing.

## Leituras Recomendadas

- ❖ [Estudo da OIT sobre IA e trabalho – leitura de fôlego para entender como 245 frameworks éticos lidam com direitos trabalhistas.](#)
- ❖ [International Labour Organization: Páginas atualizadas sobre o AI Act e diretrizes para modelos de propósito geral.](#)
- ❖ [Documento sobre uso ético da IA no serviço público brasileiro – MGI/Serpro \(2025\).](#)
- ❖ [“Three common ethical failures and how to avoid them” – artigo do ICAEW sobre ética profissional global \(out 2025\).](#)
- ❖ [Declarações e pautas do fórum internacional sobre ética digital e governança tecnológica \(ERCIM Forum Beyond Compliance 2025\).](#)